

**EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DO SENEGAL
E À REPÚBLICA DA GÂMBIA**

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR

Apresenta versão simplificada do relatório de gestão do chefe do posto no período de outubro de 2015 a 2020, primeiramente em relação ao Senegal, sede da embaixada, e depois em relação à Gâmbia, sua cumulatividade.

PARTE 1 – SENEGAL

Política interna

Desde sua independência, o Senegal vem consolidando uma imagem de estabilidade política e democrática, sem que se tenha registrado episódio de ruptura. Ao contrário, realizando eleições regulares, multipartidárias, livres e transparentes, o país já registrou duas alternâncias políticas pacíficas. O importante estamento militar senegalês parece compreender e aceitar seu papel de subordinação ao poder político civil, motivo pelo qual tampouco houve registro de revoltas armadas ou levantes militares no país.

2. Com a reintrodução do multipartidarismo em 1976, ainda sob o governo do presidente Léopold Senghor, o país conta hoje com cerca de duas centenas de partidos registrados, das mais variadas vertentes políticas. O histórico de mandatários hábeis e ilustrados (Senghor, Abdou Diouf, Abdoulaye Wade e Macky Sall), partilhando semelhantes visões de abertura ao mundo e de multilateralismo, contribuiu para tal estabilidade e reputação, cabendo registrar, igualmente, a importância da cultura Sufi como instrumento de coesão social, política e cultural, que confere ao país sua característica de tolerância e harmonia étnica e religiosa. Com efeito, o sistema de governo é laico, mas nenhum governante pode prescindir do bom relacionamento com as principais irmandades muçulmanas, em especial a "Mouride".

3. A imprensa é livre e a oposição é aguerrida, mas sempre consciente do legado democrático. Ademais, apesar das diferenças programáticas, as principais lideranças políticas compartilham um mesmo "background" político, frequentemente participando do governo da vez para posteriormente postulá-lo como oposição. Eventuais extremismos são contidos no funcionamento desse sistema.

4. Esse quadro foi novamente posto à prova nas últimas eleições presidenciais, em fevereiro de 2019, quando Macky Sall reelegeu-se em primeiro turno com 58% dos votos, em pleito considerado ordeiro e transparente pelas missões observadoras da União Europeia (UE) e da União

Africana (UA). Em seu novo mandato, Macky Sall vem desenvolvendo iniciativa de diálogo nacional com a sociedade civil e as diversas forças políticas e avançando na segunda etapa do Projeto Senegal Emergente, de reformas estruturais.

Política externa

5. A diplomacia senegalesa goza de prestígio e é atuante no cenário internacional. O presidente Macky Sall desempenha papel central na formulação e execução da política externa, tendo realizado visitas oficiais aos principais países parceiros. Participa, assiduamente, de reuniões internacionais, onde tem procurado obter apoio para os projetos de desenvolvimento do continente africano. Com efeito, o presidente ocupou até poucos meses atrás a direção da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), o que lhe permitiu defender suas posições em reuniões do G-7 e G-20.

6. O Senegal é visto como parceiro confiável que, nos últimos anos, se tornou indispensável no trato de questões de interesse direto para a Europa e Estados Unidos, tais como a imigração ilegal e o terrorismo no Sahel e África Ocidental. Desde então, Dacar se tornou parada obrigatória para chefes de estado e de governo em seus periplos pela África. Em curto espaço de tempo, o Senegal recebeu as visitas dos líderes da Alemanha, Bélgica, Canadá, China, França, Luxemburgo, Portugal, Turquia, entre outros.

7. No plano regional, o Senegal teve participação decisiva na posse do presidente Adama Barrow na Gâmbia, em contexto marcado pela recusa do ex-presidente Yahia Jammeh em reconhecer os resultados da eleição em dezembro de 2016. Mais recentemente, o Senegal apoiou a posse do presidente Umaro Sissoko na Guiné Bissau, em conturbado período pós-eleitoral.

Relações políticas bilaterais

8. Brasil e Senegal celebram, em 2020, sessenta anos de relações diplomáticas. Ao longo desse período, os dois países estabeleceram relacionamento sólido de amizade e cooperação. Este relacionamento se baseia em princípios compartilhados, tais como a defesa da democracia, a busca pela paz e o apoio ao multilateralismo.

9. No campo político, o bom relacionamento se reflete na troca de visitas de alto nível e no diálogo permanente em organismos internacionais. Em setembro de 2015, um mês antes mesmo de minha chegada ao posto, fiz parte da comitiva do então chanceler Mauro Vieira em sua visita oficial ao Senegal. Pude testemunhar o bom entendimento sobre amplo leque de temas tratados pelas duas delegações. Na ocasião foi realizado também encontro de negócios que despertou renovado interesse na ampliação do intercâmbio comercial bilateral.

10. Seguiram-se as visitas do ministro senegalês da Educação ao Brasil, com o apoio do Programa Mundial de Alimentos (PMA-ONU), para examinar 'in loco' o programa nacional de merenda escolar, e da ministra senegalesa da Pecuária ao Triângulo Mineiro, para identificar possíveis fornecedores de gado em pé para o Senegal.

11. Em março de 2018, o então primeiro-ministro Mahammed Dionne chefio numerosa delegação senegalesa ao 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, onde manteve encontro com o então presidente Michel Temer e também presidiu encontro empresarial organizado pela embaixada do Senegal em Brasília.

12. A visita do atual ministro das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo, a Dacar, em dezembro de 2019, deu novo impulso às relações bilaterais. Recorda-se que na ocasião foi entregue carta do presidente Jair Bolsonaro endereçada ao presidente Macky Sall, pela qual se transmitiu convite ao chefe de estado senegalês para realizar visita ao Brasil em 2020, como forma de celebrar a passagem do 60º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. Ficou acordado que a próxima reunião da Comissão Mista Bilateral, restrita a assuntos prioritários, será realizada em Dacar, no decorrer deste ano.

13. Como indiquei acima, o diálogo bilateral nas diversas organizações multilaterais tem sido de grande valia. Vale assinalar que a diplomacia senegalesa goza de prestígio na esfera internacional, de modo geral, e possui peso regional e continental. Os dois países têm apoiado reciprocamente suas respectivas candidaturas em diferentes fóruns internacionais.

Relações econômico-comerciais bilaterais

14. A reabertura do setor comercial da embaixada, em janeiro de 2019, deu novo dinamismo às atividades de promoção comercial no Senegal. Em junho e novembro de 2019, foram realizadas, por iniciativa da embaixada, a 1ª e 2ª edições da "Journée Brésilienne de Networking", encontro entre empresários do Brasil, do Senegal e de outros países da região, com o objetivo de aproximar homens de negócios dos dois lados do Atlântico. Os dois eventos atingiram plenamente seus objetivos e elevaram o perfil do setor exportador brasileiro na região, contando com a participação de cerca de 250 empresários em cada edição. Foi possível, igualmente, estreitar os laços da embaixada com as principais entidades senegalesas na área empresarial.

15. Em atividade paralela à 2ª edição da "Journée Brésilienne de Networking" e com o apoio da Adidância de Defesa do Brasil no Senegal, foi organizada reunião entre empresas brasileiras da área de defesa e grupo de oficiais senegaleses de alta patente. O encontro despertou grande interesse no lado senegalês pelos bens e serviços oferecidos pela indústria brasileira.

16. Em que pese o aumento do intercâmbio comercial bilateral em 2019, que atingiu patamar de USD 140 milhões, com um saldo positivo para o Brasil de USD 135 milhões, verifica-se que a pauta exportadora brasileira é pouco diversificada e se concentra em poucos produtos básicos ou semi-industrializados como arroz trincado, açúcar refinado, papel e cartão, ovos para encubação, óleo combustível e outros. Há ainda muito a ser feito nesse campo.

17. Ao amparo do programa "Mais Alimentos Internacional", linha de crédito do BNDES para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, o Senegal adquiriu quantidade considerável de bens, com impacto positivo no saldo comercial brasileiro. No entanto, o Senegal abriu mão da terceira e última fatia do financiamento.

18. A eclosão da crise do coronavírus adiou para o segundo semestre do ano em curso a realização da 3ª edição da "Journée Brésilienne de Networking", bem como a organização de jornada de degustação da carne brasileira, em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC).

19. Ainda na esfera econômica, não prosperaram os esforços da embaixada no sentido de trazer o lado senegalês à mesa de negociações para examinar a eventual conclusão de um acordo de cooperação e facilitação de investimentos. Todavia, em desdobramento recente, o novo chanceler senegalês, Amadou Ba, ex-Ministro da Economia, mostrou interesse pela matéria e propôs a inclusão do tema na agenda da próxima reunião da Comissão Mista Bilateral.

20. Encontra-se pendente de ratificação pelo lado senegalês o acordo bilateral sobre serviços aéreos.

Cooperação técnica bilateral

21. A cooperação técnica é a pedra angular do relacionamento bilateral. O Brasil tem prestado cooperação em áreas diversas como saúde, agricultura, segurança alimentar e políticas sociais, em linha com as prioridades estabelecidas pelas autoridades senegalesas.

22. Quando assumi minhas funções em Dacar, em outubro de 2015, encontrava-se em fase final de execução o projeto "Purchase from Africans for Africa", na região de Kédougou, no sul do Senegal (e também em quatro outros países como Níger, Malawi, Etiópia e Moçambique), financiado pelos governos brasileiro e britânico. Tratava-se de estabelecimento de esquema de compra da produção agrícola de pequenos produtores para utilização na merenda escolar. O projeto baseou-se na experiência brasileira sobre o tema e recebeu avaliação positiva de todos os parceiros envolvidos.

23. Também encontrei em execução o projeto piloto "Produção Agrícola Integrada e Sustentável", cujo objetivo era de formar pequenos proprietários em matéria de agricultura ecológica e sustentável. O êxito da iniciativa levou a ABC e o lado senegalês a lançarem uma segunda fase do projeto, com um maior número de propriedades envolvidas, e com a ambição de desenvolver um sistema local de certificação verde. Segundo a "Agence Nationale d'Insertion et Développement Agricole", órgão parceiro do governo senegalês, é o projeto mais importante, do ponto de vista estratégico, na área de agricultura, em curso no Senegal.

24. Outra atividade de importância estratégica para o Senegal é o projeto de cooperação sul-sul trilateral "Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica de Dados", iniciativa do governo brasileiro, do Fundo das Nações Unidas para a População, do Senegal e de Cabo Verde. Tal projeto visa a prover capacitação aos técnicos de agências estatísticas dos dois países africanos na concepção de censos com a utilização de equipamentos para a coleta eletrônica de dados. A capacitação deverá permitir, no futuro, que os técnicos formados possam replicar o conhecimento adquirido em benefício de outros países parceiros do continente.

25. Foi assinado recentemente projeto na área do algodão, que visa aumentar e melhorar a capacidade de produção do Senegal. O início das atividades previstas foi suspenso temporariamente, em razão da pandemia do coronavírus.

26. Importa assinalar, por fim, outras iniciativas de cooperação que contam com o pleno apoio da embaixada. Nesse contexto, cito as conversações em curso sobre projeto de criação de centro de formação na área de agricultura e outro na área da pecuária, com o reconhecido 'know-how' da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e financiamento externo. A iniciativa poderá ter impacto positivo na exportação de bens e serviços do Brasil. Encontra-se, ainda, em exame projeto de capacitação na área de petróleo e gás, em parceria com a FGV, tendo em vista o início, em futuro próximo, da exploração de importantes reservas 'off-shore' na região.

27. Em desenvolvimento recente, o Instituto Brasil-África assinou um memorando de entendimento com a Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Senegal (SECNSA). A iniciativa prevê a capacitação de jovens senegaleses em temas como: uso de tecnologias de informação e comunicação na agricultura, modelos de agricultura familiar viável e administração técnica e financeira de companhias agrícolas. As temáticas estão em sintonia com o programa "Nouveaux Terroirs Resilients", executado pela SECNSA.

Cooperação em matéria de defesa

28. Trata-se de uma das vertentes mais dinâmicas do relacionamento bilateral. Pude observar e apoiar o excelente trabalho realizado por sucessivos adidos de defesa. O principal eixo da cooperação tem como foco a área de formação profissional. Existem hoje 15 senegaleses sendo formados nas academias militares no Brasil: seis na Escola Naval, cinco na Academia Militar das

Agulhas Negras (AMAN), um no Instituto Militar de Engenharia (IME) e quatro na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga. O Brasil oferece, igualmente, cursos de capacitação de curta duração.

29. O Brasil é o único país, além da França, a dispor de oficial na Escola Nacional de Oficiais da Ativa, em Thiés, e de sargento na Escola de Suboficiais da Ativa em Kaolak, onde ministram cursos para os alunos senegaleses. Sublinhe-se, ainda, a importância da cooperação no domínio da engenharia militar, a cargo de dois oficiais brasileiros – um coronel e um major – no Comando do Estado-Maior Conjunto do Senegal.

30. Nos anos de 2018 e 2019, Dacar recebeu a visita de três navios de patrulha oceânica da Marinha brasileira. Nas três ocasiões, foram realizados exercícios conjuntos de treinamento.

31. Dada a importância das atividades em curso entre as Forças Armadas dos dois países, tenho procurado incentivar a troca de visitas de altas autoridades militares de forma a aprofundar e diversificar a cooperação bilateral.

32. Encontra-se pendente de ratificação o acordo de cooperação bilateral em matéria de defesa. O texto do acordo assinado deverá ser alterado para se adaptar à nova legislação brasileira de classificação de documentos. No final do mês de maio último, o Brasil propôs a negociação de acordo sobre troca e proteção mútua de informações classificadas.

Setor consular

33. A comunidade brasileira no Senegal é da ordem de 200 pessoas, em sua maioria ligada a igrejas evangélicas que prestam assistência à população carente. É comunidade pacata e trabalhadora. Em cinco anos de chefia do posto, houve apenas um caso de brasileira desvalida procedente da Europa. Registre-se, igualmente, o caso de uma disputa entre empresário brasileiro residente e seu parceiro comercial, tendo a justiça senegalesa dado ganho de causa ao brasileiro.

34. Por ocasião das eleições presidenciais de 2018, o setor consular da embaixada montou seção eleitoral para cerca de 100 eleitores inscritos no Senegal. A votação em dois turnos transcorreu de forma pacífica, sem registro de incidentes.

35. A pandemia do coronavírus trouxe um grande desafio para o setor em termos de assistência a brasileiros de passagem pelo Senegal. Com efeito, muitos brasileiros se viram bloqueados, em razão do cancelamento de voos. Cito, como exemplo, grupo de 43 missionários que prestava assistência humanitária em Guiné Bissau e que se deslocou até Dacar em busca de voo de regresso ao Brasil. Vinte membros do grupo puderam, com o apoio da embaixada, ser encaixados nos últimos voos comerciais disponíveis. Os demais 23 missionários foram repatriados,

posteriormente, em voo da Latam com destino a São Paulo e escala especial em Dacar. A embaixada custeou também alimentação e alojamento a outros brasileiros bloqueados na capital.

36. Em tempos normais, são os pedidos de visto que tomam a maior parte do tempo dos dois auxiliares locais lotados no Setor. De maneira geral, são jovens senegaleses que, sob pretextos diversos, tentam imigrar ilegalmente para o Brasil. Utilizam muitas vezes documentos falsos. Nos dois últimos anos, aumentaram os pedidos de visto com base no princípio da reunião familiar. Observa-se, igualmente, um grande número de documentos falsificados.

Cooperação cultural e educacional

37. O Senegal apresenta cenário cultural dos mais vibrantes no continente, com eventos nas áreas de música, artes plásticas, cinema, moda e arte urbana. Algumas manifestações culturais atraem grande número de artistas de outros países da região e gozam de prestígio internacional. Todavia, o Brasil tem estado ausente desse cenário, sem meios para divulgar e promover sua língua e cultura.

38. A área cultural é, sem dúvida, a mais afetada pelos sucessivos cortes orçamentários. A embaixada procurou, nessas condições, identificar parceiros, públicos e privados, de forma a compartilhar custos e buscar sinergias. Apoiou, assim, a participação de artistas brasileiros nas bienais de Dacar de 2016 e 2018 (a edição de 2020 foi adiada 'sine die'). Da mesma maneira, apoiou a organização de exposição individual do artista franco-brasileiro Alexis Peskine, em 2016, em colaboração com o Instituto Francês de Dacar.

39. Apesar da grande demanda pelo ensino do português do Brasil, não foi possível reabrir o leitorado brasileiro junto ao "Institut Supérieur de Management", instituição privada de ensino superior de grande renome no Senegal. Tampouco foi possível retomar as aulas de português do Brasil nas dependências do setor cultural da embaixada.

40. Mais recentemente, a embaixada se viu obrigada a cancelar o projeto "A Hora do Brasil", programa semanal de música popular brasileira de grande sucesso, em horário nobre, em estação de rádio da capital, por falta de recursos.

41. A embaixada apoia a iniciativa do "Instituto Pierre Verger", na Bahia, de estabelecer parceria com o "Institut Fondamental de l'Afrique Noire" (IFAN), instituição da Universidade Cheikh Anta Diop de Dacar, com vistas à recuperação e divulgação de fotografias de autoria de Pierre Verger da coleção da universidade. O fotógrafo realizou alguns projetos na região da África Ocidental, a pedido do IFAN, e deixou importante acervo fotográfico em Dacar.

42. Cabe ao setor educacional receber e orientar os candidatos senegaleses a vagas de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras ao amparo dos programas PEC-G e PEC-PG. A cada

ano, são selecionados, em média, oito alunos senegaleses para darem continuidade a seus estudos no Brasil.

PARTE 2 – GÂMBIA

Política interna

43. A Gâmbia vem reencontrando progressivamente a estabilidade política a partir da assunção do presidente Adama Barrow em janeiro de 2017, superada a crise provocada pela recusa de Yahya Jammeh em reconhecer sua derrota nas eleições presidenciais de 2016, para o que foi necessária intervenção da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), com predomínio de tropas senegalesas.

44. A vitória majoritária nas eleições parlamentares em abril de 2017 e nas eleições locais de abril de 2018 serviram para consolidar o novo governo e afastar o temor de reações extremistas às medidas de restabelecimento do caráter laico do país (Jammeh, em busca do apoio de governos menos suscetíveis às violações de direitos humanos perpetradas durante seu regime, rebatizara a Gâmbia como "República Islâmica" em 2015).

45. Contribuíram igualmente para a normalização do país a instalação de comissões para apurar crimes e violações cometidos no período anterior ("Truth, Reconciliation and Reparations Commission", TRRC) e para revisar a Constituição, ambos os processos ainda em curso.

46. Não obstante, no início deste ano, registraram-se protestos violentos, motivados pela quebra do compromisso assumido por Barrow durante a campanha presidencial, a fim de aglutinar a oposição a Jammeh, de realizar governo de transição, retirando-se após cumprir três dos cinco anos do mandato para o qual seria eleito e convocando novas eleições, às quais não concorreria. Barrow mostra-se agora disposto a cumprir a integralidade de seu mandato, declarando que só deixará a presidência em 2021 (caso não busque a reeleição).

Política externa

47. Paralelamente, a Gâmbia passa por processo delicado de reinserção internacional, com o governo pregando a boa governança, o respeito aos direitos humanos e a observância dos instrumentos internacionais aos quais o país está vinculado, de modo a restabelecer a confiança e atrair investimentos. Como exemplo desse esforço, ratificou em 2018 a Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (CAT).

48. Nessa retomada, encerrado o ciclo de isolamento, o país contou com a boa vontade da comunidade internacional, beneficiando-se com doações e empréstimos vantajosos, principalmente da União Europeia, em apoio ao Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-21. No entanto, o país é dos mais pobres do continente, e as dificuldades são imensas.

49. O relacionamento com a China vem se fortalecendo rapidamente, com o restabelecimento dos laços em 2017, após o rompimento com Taipé. O presidente Adama Barrow participou da III Cúpula do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), em setembro de 2018, encontrando-se com seu homólogo chinês, e o chanceler Wang Yi visitou Banjul em janeiro de 2019, ocasião em que reafirmou o respaldo chinês às iniciativas gambianas de reforço da paz e segurança no país, a promessa de investimentos em infraestrutura, no contexto da "Belt and Road Initiative".

50. Ganharam novo impulso, igualmente, as relações com a Índia e a Turquia, tendo os presidentes Ram Nath Kovind e Tayyip Erdogan visitado o país em julho de 2019 e em janeiro último, respectivamente.

51. Estremecidos durante o período Jammeh, os laços entre Gâmbia e Senegal foram normalizados, processo que se beneficiou do bom relacionamento entre os presidentes Barrow e Macky Sall, adensando-se principalmente a cooperação nas áreas econômica e securitária. Destacam-se, nesse contexto, a inauguração em janeiro de 2019 da ponte sobre o rio Gâmbia, beneficiando a integração entre os dois países e entre as regiões norte e sul do Senegal, bem como a realização das duas edições do Conselho Presidencial Senegalo-Gambiano, em março de 2018 e 2020, respectivamente, ocasiões em que foi reiterado o desejo de fazer do espaço "senegambiano" um motor de integração regional.

Relações políticas bilaterais

52. Brasil e Gâmbia estabeleceram relações diplomáticas em 1965, ano em que o país africano obteve sua independência. O relacionamento tem sido, desde então, cordial, mas distante. Em 2005, o então presidente Yahya Jammeh realizou visita oficial ao Brasil, ocasião em que foi assinado acordo de cooperação técnica, dentre outros, de forma a intensificar as relações bilaterais. Seguiu-se a visita, em 2010, do ministro gambiano do Planejamento Econômico e Industrial. Tal esforço diplomático não rendeu, entretanto, os resultados esperados. No meu entender, dois obstáculos de monta dificultavam uma maior aproximação: o caráter autocrático do regime de Jammeh e a fragilidade das instituições gambianas.

53. Com efeito, após minha chegada a Dacar em outubro de 2015, a embaixada buscou intensificar os contatos com o lado gambiano com vistas à fixação de data para apresentação de minhas cartas credenciais. Sem embaixador nomeado em Dacar por longo período, o diálogo com Banjul era precário e as gestões da embaixada pareciam se perder no labirinto da burocracia gambiana.

54. A situação política da Gâmbia conheceu reviravolta, em dezembro de 2016, com a eleição do presidente Adama Barrow e o fim do regime de Jammeh, para a surpresa não só de observadores internacionais, mas da própria sociedade civil gambiana. Em meio à crise política subsequente, Adama Barrow se viu obrigado a buscar refúgio em Dacar, onde assumiu as novas funções em fevereiro de 2017. Na ocasião, fui apresentado ao recém-empossado chefe de estado e ao novo chanceler, na qualidade de embaixador designado. A data para a apresentação de minhas cartas credenciais foi fixada apenas um ano depois, em março de 2018.

55. Os encontros que mantive em Banjul foram cercados de extrema cordialidade. O lado gambiano demonstrou interesse em contar com a cooperação técnica do Brasil.

56. Com a eleição de Barrow, caiu um dos obstáculos à intensificação das relações bilaterais. Persiste, entretanto, a extrema precariedade das instituições gambianas, que não dispõem dos recursos humanos necessários para tratar das questões de interesse dos dois países.

Relações econômico-comerciais bilaterais

57. Com a reabertura do setor comercial da embaixada em Dacar, foi possível ampliar os contatos comerciais com empresas gambianas e manter contato mais frequente com a câmara de comércio de Banjul. Os pedidos de informação sobre oportunidades comerciais, de parte a parte, têm crescido nos últimos anos.

58. O intercâmbio comercial bilateral, em 2019, atingiu o patamar de US\$ 79,1 milhões, com um saldo para o Brasil de US\$ 78,9 milhões. A pauta de exportação se concentra em dois produtos principais: açúcar e arroz.

59. Os encontros empresariais promovidos em Dacar têm contado com uma pequena, mas crescente participação de homens de negócios da Gâmbia. Verifica-se que há grande interesse em estabelecer parcerias com empresas brasileiras.

Cooperação técnica bilateral

60. Em abril de 2018, em passagem por Brasília, entrevistei-me com o então diretor da ABC para examinar as perspectivas de estabelecer programa de cooperação com a Gâmbia, em que pese o quadro de sérias restrições orçamentárias. Na oportunidade, defendi que o Brasil se juntasse à comunidade internacional no esforço de reconstrução do país após quase 22 anos de regime autoritário e de relativo isolamento. Ficou acordado que o Brasil poderia examinar projeto na área de agricultura, conforme prioridade estabelecida por Banjul, desde que fosse indicado um tema específico e delimitado. Desde então, tenho procurado obter resposta do governo gambiano.

Assuntos consulares

61. A comunidade brasileira em Banjul é pequena e composta, em grande parte, por missionários. Nem todos se preocupam em fazer registro junto ao setor consular em Dacar ou manter os dados atualizados.

62. Não há registro recente de casos em que o serviço consular foi chamado a prestar assistência. Durante a crise do coronavírus, muitos membros da comunidade residente efetuaram consultas sobre eventuais voos de repatriação. De uma maneira geral, os brasileiros se encontram bem instalados e optaram por permanecer na Gâmbia.

63. O empresário Amadou Samba tem exercido, informalmente, a função de cônsul honorário do Brasil em Banjul. Não encontrei registro de que tenha sido nomeado, formalmente, pelo governo brasileiro no passado. O fato é que a embaixada em Dacar não precisou recorrer a sua ajuda nesses últimos anos. Caberá avaliar a conveniência de nomeá-lo para a função.